

# Relações de gênero na ficção televisiva ibero-americana

Fernanda Castilho

*Pós-doutoranda na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Doutora e mestre pela Universidade de Coimbra, Portugal.*

*Email: fernanda.castilho7@usp.br*

**Resumo:** A resenha apresenta uma síntese dos principais pontos abordados no *Anuário Obitel 2015 — Relações de Gênero na Ficção Televisiva*, coordenado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Guillermo Orozco Gómez. Resultado de pesquisas de caráter colaborativo, o anuário oferece um mapeamento da produção ficcional da televisão aberta em 12 países, com análises de natureza quantitativa e qualitativa, desenhando o panorama da ficção televisiva no contexto ibero-americano. No ano de celebração dos 10 anos do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva, o anuário apresenta também uma discussão sobre as relações de gênero nas narrativas de TV.

**Palavras-chave:** ficção televisiva; Obitel; relações de gênero.

**Abstract:** The review presents a summary of the main points addressed in the *Obitel Yearbook 2015 - Gender Relations in Television Fiction*, coordinated by Maria Immacolata Vassallo de Lopes and Guillermo Orozco Gómez. Result of a collaborative research, the yearbook provides a mapping of fictional production of broadcast television in twelve countries, with quantitative and qualitative analysis, outlining the landscape of television fiction in Ibero-American context. In the 10th anniversary of the Ibero-American Observatory of Television Fiction, the yearbook also presents a discussion of gender relations in television narratives.

**Keywords:** television fiction; Obitel; gender relationships.

## 1. APRESENTAÇÃO

O ano de 2015 marca uma importante etapa da história do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva, em virtude da comemoração dos 10 anos de trabalho coletivo e sistemático de análise da ficção televisiva no contexto ibero-americano. A criação de uma rede internacional de pesquisadores, no ano de 2005, em Bogotá, lançou as bases para o desenvolvimento dos estudos sobre a produção dos programas de ficção exibidos nas emissoras de televisão de sinal aberto dos países participantes da rede. Investigações que englobam não apenas o registro quantitativo dos títulos produzidos, mas também a análise das tendências de programação, distribuição e recepção da televisão aberta e,

desde 2010, a análise da recepção transmídia da ficção televisiva. Todos esses âmbitos são contemplados numa publicação anual que se tornou referência, tanto no meio acadêmico, como para os profissionais da área.

A qualidade e periodicidade dessas publicações são fruto dos esforços coletivos para manter a rede ativa e em crescimento, produzindo análises que assentam num protocolo metodológico unificado e aperfeiçoado anualmente. Podemos destacar ao longo desse período a importância cultural e econômica do estudo comparativo que identifica as semelhanças e diferenças entre as narrativas televisivas de cada país. Ao apontar os elementos que indicam as tendências produtivas num campo de evidente impacto social no contexto ibero-americano, os resultados dessas investigações colaboram para o entendimento da identidade cultural dos países envolvidos<sup>1</sup>.

O *Anuário Obitel — 2015 Relações de Gênero na Ficção Televisiva*, coordenado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Guillermo Orozco Gómez, assim como os seus predecessores, foi editado em formato digital em português, espanhol e inglês, todos com acesso livre<sup>2</sup>. A edição em português também tem distribuição gratuita na versão impressa. Em termos estruturais, o *Anuário 2015* é composto por duas partes complementares: a primeira consiste em uma síntese comparativa dos 12 textos elaborados em cada país<sup>3</sup> e a segunda reúne, por ordem alfabética, essas análises, subdivididas em capítulos. Ainda no âmbito da organização estrutural, cada capítulo nacional segue o modelo estipulado previamente no protocolo metodológico, que estabelece a seguinte ordem de seções: (1) contexto audiovisual do país; (2) da análise das ficções de estreia em 2014, nacionais e ibero-americanas; (3) recepção transmidiática (análise do comportamento das audiências na internet); (4) o mais destacado do ano (sobretudo em termos de inovação e impacto sociocultural); (5) tema do ano. Todas as seções presentes no anuário dialogam entre si, cumprindo o papel de mapear a produção ficcional da televisão aberta com análises de natureza quantitativa e qualitativa.

Apenas para dar conta de alguns indicadores gerais de produção abordados no *Anuário 2015* — um dos principais objetivos do trabalho, sobretudo em termos de mapeamento da ficção — importa mencionar inicialmente os pontos que marcam o panorama geral da produção<sup>4</sup> ficcional. Desse modo, no contexto televisivo nos países integrantes do Obitel em 2015, observamos certa supremacia dos canais privados (70%) em detrimento da televisão pública (30%)<sup>5</sup>, somando um total de 77 emissoras. Os principais marcos nas televisões abertas em 2014 foram o advento da Copa do Mundo e a aprovação ou implementação de determinadas políticas no setor das telecomunicações e radiodifusão, sobretudo em países como Equador, Espanha, México e Uruguai.

O aumento do investimento publicitário na televisão aberta comprova que apesar da migração de parte da audiência para a internet, a apetência pela televisão continua evidente nos países ibero-americanos. Em termos de *merchandising*, as televisões vêm adotando novas estratégias de publicidade transmídia que extrapolam os limites da TV, encontrando caminhos para abranger as

1 LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (orgs.). *Anuário Obitel 2015 — Relações de Gênero na Ficção Televisiva*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

2 Disponíveis em: <<http://obitel.net>>.

3 Os países que compõem a rede Obitel atualmente são: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

4 Salientamos que, na presente resenha, pretendemos apenas conceder um retrato dos dados mais salientes da pesquisa, visto que a contextualização poderá ser consultada integralmente no *Anuário 2015*.

5 Portugal foi o único país a apresentar equilíbrio entre os canais privados e públicos.

audiências de várias plataformas. Tal como já se observou em anos anteriores, o *merchandising* assume uma componente bastante local, alternando entre divulgação de ações governamentais às discussões sobre as minorias, com destaque para a abordagem da diversidade sexual nos conteúdos de ficção.

Apesar de haver certa descontinuidade entre os países, sobretudo em termos de acesso, o investimento em novas tecnologias da informação e da comunicação apresenta um crescimento regular, tal como em anos anteriores, dando continuidade ao processo de ampliação do cenário televisivo para outras plataformas de acesso aos conteúdos. Ainda nesse âmbito, os dados do anuário salientam o papel central das redes sociais como forte motivador do engajamento das audiências mais comprometidas com os conteúdos favoritos, nomeadamente os fãs.

O estreitamento das relações entre produtores e audiências nessas plataformas vem se consolidando e amadurecendo em diferentes níveis, de maneira que podemos observar públicos mais autônomos e críticos, capazes de criar e gerenciar seus próprios conteúdos acerca das tramas ficcionais televisionadas e manifestar seus apoios e seus descontentamentos em espaços extraoficiais<sup>6</sup>.

Os países que produziram mais horas de ficção nacional foram, nesta ordem: México, Brasil, Portugal, Colômbia e Argentina. As ficções brasileiras merecem destaque, visto que ocupam os quatro primeiros lugares na tabela geral dos 120 títulos mais vistos em 2014, no conjunto de países que compõem o Obitel. Telenovelas e séries seguem juntos como os formatos mais produzidos, no entanto, o crescimento das narrativas de curta serialidade vem se configurando como tendência no conjunto das produções ficcionais no espaço ibero-americano.

## 2. RELAÇÕES DE GÊNERO NA FICÇÃO TELEVISIVA

As “Relações de Gênero na Ficção Televisiva” foi o Tema do Ano do *Anuário 2015*, em virtude da proeminência que o assunto adquiriu nos últimos anos na discussão sobre a ficção televisiva ibero-americana. Ao escolher esse tema, o principal desafio das investigações era apontar os avanços no campo da representação de gênero na ficção televisiva, considerando que a identidade sexual ou autoidentidade é (re)descoberta de forma reflexiva<sup>7</sup> e a sexualidade é construída, sobretudo socialmente<sup>8</sup>.

No cômputo geral, as análises do *Anuário 2015* revelaram que o modelo heteronormativo e binário prevalece na construção das personagens ficcionais, mantendo as noções clássicas do melodrama, com foco no amor romântico entre homens e mulheres. Considerando que “na época atual, os ideais de amor romântico tendem a fragmentar-se sob a pressão da emancipação e da autonomia sexual feminina”<sup>9</sup>, a maior parte dos países realizou um estudo clássico de gênero, problematizando o papel das mulheres na ficção. A respeito das personagens femininas, alguns países como o Chile concluíram que “[...] as mulheres continuam a ser sub-representadas em diversos aspectos da vida

6 LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo, op. cit., pp. 68-69.

7 GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Unesp, 1993; e idem, *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

8 FOUCAULT, Michel. *Historia de la sexualidad: 1. La voluntad de saber*. Cidade do México: Siglo XXI Editores, 2007.

9 GIDDENS, 1993, p. 72.

pública e da cultura, incluindo a ficção audiovisual”<sup>10</sup>, assim como o Equador, onde em certas ficções os “[...] personagens femininos e masculinos representam tradicionais papéis de gênero, que evidenciam estereótipos, e seus conteúdos também resultam discriminatórios”<sup>11</sup>.

Por outro lado, tendências de mudança podem ser apontadas em países como o Brasil, onde notamos que a atual representação de identidades de gênero ambivalentes e de famílias recombinadas evidencia a tentativa de subversão desse modelo heteronormativo. Desse modo, a ficção televisiva brasileira tem apresentado uma abordagem de personagens homoafetivos que demonstra transformações estruturais e temáticas importantes em termos de construção narrativa, favorecendo a tolerância e o respeito pelas minorias. Em termos de análise empírica, o capítulo do Brasil no *Anuário 2015* destacou a importância da abordagem mais ousada<sup>12</sup>, para os parâmetros televisivos nacionais, do amor entre dois personagens masculinos na telenovela brasileira da Rede Globo *Amor à vida (Rastro de mentiras)*. Tal estudo indicou que as novas abordagens das relações familiares e amorosas entre as personagens da ficção televisiva brasileira se distanciam da noção clássica de amor romântico para se aproximar daquilo que Giddens denomina como amor confluyente:

Diferente do amor romântico, o amor confluyente não é necessariamente monogâmico, no sentido da exclusividade sexual. [...]. Deveria ser observado mais um contraste muito importante entre o amor romântico e o amor confluyente: assim como relacionamento puro em geral, o amor confluyente não tem ligação específica com a heterossexualidade<sup>13</sup>.

De maneira geral, as análises referentes ao tema do ano “Relações de Gênero na Ficção Televisiva” do *Anuário 2015* evidenciaram que o almejo pelo empoderamento das mulheres, por meio da ficção e pela representação dos novos arranjos familiares de forma mais condizente com as realidades ibero-americanas, foi o principal desafio apresentado pelos países para o futuro ficção televisiva.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Historia de la sexualidad: 1. La voluntad de saber**. Cidade do México: Siglo XXI Editores, 2007.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Unesp, 1993.

\_\_\_\_\_. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (orgs.). **Anuário Obitel 2015 — Relações de gênero na Ficção Televisiva**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

\_\_\_\_\_. Telenovela como recurso comunicativo. **Revista MATRIZES**, n. 3, v. 1, 2009, pp. 21-47.

10 LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (orgs.), op. cit., p. 189.

11 Idem, p. 287.

12 O anuário refere especialmente à cena de um beijo entre o casal de personagens protagonistas no último capítulo da narrativa.

13 GIDDENS, op. cit., p. 74.